

coleção


CIDADANIA

Educação Popular: Maioridade e Conciliação

Hugo Lovisolo



OEA UFBA EGBA



O autor estuda a educação popular — nascida na década dos anos sessenta, e que se cristalizou nas ações de grande número de organizações não-governamentais, e mesmo de governos — como intervenção gerada pelos intelectuais com base no desejo, sempre renovado na América Latina, de construção da modernidade. A ideologia e as práticas dessa intervenção são visualizadas como resultado da conciliação, teoricamente inconciliável, entre romantismo e iluminismo no plano ideológico e, no das práticas políticas educativas, entre populismo e vanguardismo. A intervenção situa-se no marco dos impasses e dilemas da modernidade latino-americana.

A vontade de conciliar o não-conciliável produz aquilo que o autor denomina como a conseqüente inconseqüência — base da tolerância — da educação popular, e que se manifesta, entre outras características, numa visão romântica do ser social e iluminista do seu dever ser; uma representação ambígua do povo — conformista e resistente; numa valorização da cultura popular que, entretanto, conjuga-se com a extensão para o povo de valores e normas do ideal de funcionamento da comunidade científica.

